

A TENTATIVA DE SILENCIAMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A PRÁTICA EMANCIPADORA DA COMUNICAÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA REGIÃO DAS VERTENTES, MG.

*THE ATTEMPT TO SILENCE PEOPLE WITH DISABILITIES
AND THE EMANCIPATORY PRACTICE OF COMMUNICATION:
UNIVERSITY EXTENSION FOR THE PROMOTION OF
HUMAN RIGHTS IN THE VERTENTES REGION, MG.*

MARCELA FERNANDA DA PAZ DE SOUZA¹

REGINA DE SOUZA TEIXEIRA²

RESUMO

A eugenia e a prática capacitista são ferramentas para exclusão das pessoas com deficiência. O objetivo da reflexão é apresentar a viabilidade da extensão universitária para fomentar a prática/comportamento anticapacitista, com base no projeto de Extensão 'A falácia da Incapacidade e a estrutura do capacitismo'. A delimitação territorial do Projeto é a Microrregião de Barbacena, em Minas Gerais, com as ações desenvolvidas no período de 01 de fevereiro de 2024 a 20 de novembro de 2025. A metodologia do artigo concentra-se na compreensão relacional da eugenia e do capacitismo; na verificação do alcance, do desenvolvimento e na aplicabilidade da comunicação digna para e/da pessoa com deficiência. O artigo indica os produtos e processos comunicativos desenvolvidos pelo projeto para desconstruir a discriminação e ampliar o conhecimento da comunidade sobre as ações excludentes contra esta comunidade. Este preconceito e a tentativa da invisibilidade das pessoas com deficiência podem ser verificadas na utilização de termos discriminatórios, por exemplo, 'retardado', bem como, a falta de estrutura de mobilidade urbana. Em que pese a proeminência qualitativa, dialógica e construtivista da extensão, o relato demonstra a importância da utilização de meios de comunicação para informar sobre o enfrentamento do capacitismo. O público-alvo diretamente alcançado pelo projeto foi, de aproximadamente, 150 pessoas e, de maneira indireta, o número estimado de alcance nas redes sociais é de aproximadamente 9.000 alcanços.

Palavras-chave: acessibilidade; anticapacitismo; informação.

- 1 Doutora em Ciências Sociais (UFJF). Prof.ª Adj. na Universidade do Estado de Minas Gerais, Barbacena. Bolsista – Bolsa de Professor Orientador de Pesquisa – UEMG. Projeto desenvolvido com o fomento do Programa de Apoio à Extensão (PAEx) Edital 01-2024. Integra o grupo de pesquisa Comunicação, Educação e Equidade – CNPq/UEMG. Contato: marcela.souza@uemg.br . ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7437-5436> - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6217112609060252>
- 2 Pedagoga, Mestra e Doutoranda em Políticas Públicas (Universidade Federal de Uberlândia). Bolsista PCRH FAPEMIG. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais em Frutal. Professora Formadora do Programa ERÊS – educação infantil. Presidente da Comissão Permanente de Educação das Relações Étnico- Raciais. Membro local da Comissão de Heteroidentificação. Membro do Conselho Municipal de Educação. Trabalhou por 18 anos como Analista Educacional na Superintendência Regional de Ensino de Uberaba e de Uberlândia. Contato: regina.souza@uemg.br . ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7500-1759> - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4331853969716902>

ABSTRACT

Eugenics and ableist practices are tools for the exclusion of people with disabilities. The aim of this reflection is to present the viability of university extension programs to promote anti-ableist practices/behavior, based on the extension project 'The Fallacy of Incapacity and the Structure of Ableism'. The territorial delimitation of the project is the microregion of Barbacena, in Minas Gerais, with actions developed from February 1, 2024 to November 20, 2025. The methodology of the article focuses on the relational understanding of eugenics and ableism; on verifying the scope, development, and applicability of dignified communication for and/or by people with disabilities. The article indicates the communicative products and processes developed by the project to deconstruct discrimination and broaden the community's knowledge about exclusionary actions against this community. This prejudice and the attempt to make people with disabilities invisible can be seen in the use of discriminatory terms such as 'João sem Braço' (John without an arm), as well as the lack of urban mobility infrastructure. Despite the qualitative, dialogical, and constructivist prominence of the outreach, the report demonstrates the importance of using communication channels to inform about confronting ableism. The target audience directly reached by the project was approximately 150 people, and indirectly, the estimated reach on social media is approximately 9,000.

Keywords: accessibility; anti-ableism; information.

Introdução

A eugenia é uma das marcas mais cruéis que estrutura a prática do capacitismo, por ser uma teoria que defendia os corpos saudáveis e de boa linhagem. Tal pensamento voltava-se para o melhoramento da espécie humana por meio de ações específicas como a castração, esterilização, reprodução controlada, segregação e extermínio dos indivíduos considerados "indesejáveis" para o convívio social (Stárek, et al, 2025). O pensamento capacitista, "discriminação e preconceito contra as pessoas com deficiência (PcD)", considera estes indivíduos como incapazes de desenvolverem atividades laborais, estudarem, desfrutarem de uma vida sociável, com amigos, construindo a própria família, com casamentos e filhos (Brasil, 2023).

No Brasil, os dados de 2022 do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) indicam que o país possui 7,3% da população, cerca de 14,4 milhões de pessoas com deficiência, na faixa etária igual ou superior a dois anos (IBGE, 2025). Estes sujeitos não são números, mas cidadãos que impescindem de uma vida plena e das garantias e direitos fundamentais.

Visando contribuir para a efetividade da normatização jurídica e para a mitigação do capacitismo, o artigo demonstra o papel extensão universitária para fomentar os direitos humanos e a efetivação das garantias legais dos PcDs. Para cumprir este objetivo, investiga-se o desenvolvimento e os possíveis contributos do projeto "A falácia da incapacidade e a estrutura do capacitismo: desconstrução de estigma e fortalecimento de acesso a direitos pelos candeios da comunicação e da informação no interior das gerais", desenvolvido em 2024 e 2025, com o fomento do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEx/UEMG)

O artigo intenta demonstrar como a eugenia e as práticas capacitistas alicerçam as desigualdades de oportunidades e as barreiras impostas pela sociedade inviabilizando uma vivência plena de direitos das PcDs e familiares atípicos. O estudo argumenta que a comunicação digna das e/ou para estes indivíduos é uma ferramenta estratégica, humanizadora e com potencial efetivo para a desconstrução de estigmas do padrão do corpo físico (Goffman, 1981).

A metodologia da execução do projeto apresenta o diagnóstico dos problemas que norteiam o desenho da extensão universitária para práticas anticapacitistas, demonstra ações sobre o anticapacitismo na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e, especialmente, indica a dialógica freiriana (Freire, 1983), da interação humana e da equidade na construção do saber, sem o ensino unilateral e com a verdade ao lado do educador.

O estudo demonstrou a viabilidade do projeto de extensão universitária como foco na comunicação digna para e/entre os PcCs, perceptível entre o alcance direto de aproximadamente 150 pessoas, de distintos grupos sociais e etários; com as oficinas de comunicação para os direitos humanos, com universitários; equipe técnica do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); recuperandas da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC). Estima-se que o alcance do projeto seja de, aproximadamente, 9.000 pessoas, viabilizado pelas parcerias com veículos de comunicação da Região das Vertentes, MG. e a produção e divulgação do manual temático de práticas anticapacitistas elaborado para a imprensa.

Eugenia e capacitismo

A história da deficiência nos mostra que as pessoas com deficiência (PcDs) foram alvos da eugenia por serem vistas, biologicamente, como inferiores aos demais seres humanos, por apresentarem uma falha genética ou uma degeneração. No Brasil, no início do século XX, foram difundidas ideias eugenistas legitimadas pelo Estado por meio da elaboração de políticas públicas que propunham, entre tantas outras ações, a esterilização de deficientes, mestiços, tuberculosos e sífilíticos. Tais políticas tiveram impactos significativos tanto para a população daquela época como para os dias atuais, uma vez que circula na prática e imaginário social, a ideia de que PcDs são um peso, inválidos, incapazes e imperfeitos, o que leva a perpetuação de comportamentos que mantêm e reforçam as práticas capacitistas (Ribeiro et al, 2019).

Ao longo dos séculos, PcDs foram tratados de diferentes maneiras, e embora podemos hoje evidenciar uma evolução significativa, ainda impera a visão cunhada pelo modelo biomédico, que entende a deficiência como uma falha, limitação, defeito no corpo ou na mente que precisa ser corrigido e curado. (França, 2013). Nesta concepção, o corpo lesionado é entendido como uma anormalidade em relação ao que é considerado "normal" e se torna um problema individual do próprio PcDs, gerando sofrimentos, dependências, improdutividade e falta de autonomia. O valor da pessoa é diminuído pela deficiência.

Ao deslocar o foco do corpo lesionado para uma análise das estruturas sociais que se ligam à opressão, passamos pelas fundamentações do modelo social da deficiência, que não mais compreende a deficiência exclusivamente como uma limitação individual, mas como o resultado das barreiras criadas pela sociedade que impedem a plena participação das pessoas. Neste modelo, existe a necessidade da intervenção social para garantir que o acesso seja promovido ao PcDs, minimizando os impedimentos e gerando oportunidades (França, 2013).

Atualmente, as produções científicas estão voltadas para um novo olhar para a deficiência, em que se discute a necessidade de fortalecer as concepções do modelo biopsicossocial. Nesta abordagem, privilegia-se a visão integral do sujeito em suas várias dimensões, não se restringindo somente ao corpo, mas volta-se há a preocupação com interações entre condições

de saúde, aspectos psicológicos, questões pessoais, atividades cotidianas, fatores ambientais, participação social e as funções do corpo (Mota, Bousquat, 2021).

O capacitismo é mais uma forma de discriminação contra PcDs, que se estrutura na ideia de que mentes e corpos sem deficiência são superiores. Se manifesta por meio do tratamento desigual a um indivíduo com deficiência em razão da sua condição, em que se acredita, equivocadamente, que eles não têm competências para a realização de tarefas da vida comum (Melo, 2016). Se concretiza em atitudes, expressões, políticas e até nas estruturas físicas que excluem ou infantilizam pessoas com deficiência.

Segundo Di Marco (2020), o capacitismo além de potencializar as barreiras sociais, fortalece a opressão através de estigmas ou ações que marginalizam e dificultam a inclusão e a autonomia das pessoas com deficiência. Para ele, não se trata apenas de um preconceito individual, pois alcança a amplitude de um sistema estrutural ao definir as possibilidades de participação ou não na sociedade.

Diante das manifestações capacitistas se faz necessário o desenvolvimento de ações que possam intensificar o combate seja via legislações, elaboração de políticas públicas, campanhas e divulgações de pesquisas oferecendo a sociedade brasileira maior conhecimento sobre esta questão.

Extensão e comunicação digna: uma proposta para a desconstrução do capacitismo

O acesso à informação de qualidade, visando ao bem público e social, é um direito fundamental (Fenaj, 2007) e deve ser assegurado a todo o indivíduo. No que se refere à pessoa com deficiência, é salutar a adoção de medidas de acessibilidade e de inclusão que permitam a este grupo social ter a possibilidade de comunicar e de estabelecer relações recíprocas e saudáveis. A fim de fomentar a equidade na construção da informação e do conhecimento, torna-se primordial que haja a divulgação do letramento correto para que o diálogo sobre e/ou com a pessoa com deficiência ocorra de forma humanizada e com a comunicação digna (Lage, Lunardelli, Kawakami, 2023).

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (2007) apresenta as definições de Comunicação e Língua e contribui para o entendimento que respeite a pessoa com deficiência na dignidade da pessoa humana que lhe é inerente.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Estatuto da Pessoa com Deficiência, promulgado pela Lei 13.146/15, normatiza os regramentos para a operacionalização dos processos de comunicação capazes de garantir a inclusão.

A comunicação, com base dialógica e reflexiva, é consubstanciada na participação ativa de todos os integrantes no momento de preparação do projeto de extensão, bem como, do momento de desenvolvimento das oficinas. O conhecimento só será transformador e sem opressão quando o educando assume o papel central de educador (Freire, 1983). O questionamento transita em torno do questionamento extensão ou comunicação? Provocado pelo questionamento freiriano, desenvolveu-se a extensão: ativa, com base na comunicação, no diálogo e na interação para qualificar o conteúdo informacional para a desconstrução do capacitismo.

A extensão promove a capilarização de informações, prestação de serviços e práticas sociais capazes de transformar positivamente problemas diagnosticados na comunidade ou, ainda, aperfeiçoar outras propostas ou projetos já em andamento e com sucesso de implementação. A extensão “é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (Forproex, 2012, p. 42).”

Neste artigo, estas proposições interseccionam com a comunicação digna para e/ou sobre as pessoas com deficiência. O texto utiliza a expressão comunicação digna para destacar a importância da construção e da troca de informação com qualidade e com acessibilidade, permitindo acolher, instruir e promover os direitos de todas as pessoas humanas.

Contextualização

A identificação da demanda de elaboração de um projeto de extensão na área de enfrentamento do capacitismo iniciou-se, em 2022, durante o desenvolvimento do projeto “Oficinas itinerantes pró-direitos humanos: a comunicação a serviço da comunidade e dos assistidos sociais em Frutal, MG.” (Souza *et al*, 2024). O objetivo era promover a construção do conhecimento sobre os direitos humanos em parceria com a comunidade de Frutal e com as cidades da Microrregião homônima. Nas ações foram desenvolvidas reflexões sobre a equidade de gênero; equidade racial; direito da pessoa idosa e enfrentamento do capacitismo.

A partir da necessidade de fomentar, com a sociedade, atividades contributivas para a mitigação do preconceito e da discriminação das pessoas com deficiência, implementou-se no ano de 2023, o projeto “A aplicabilidade da tecnologia social na luta anticapacitista: ações de comunicação e informação para a efetivação de direitos nos municípios da Microrregião de Frutal, MG.” Com o fomento do Edital PAEx/UEMG, 01/2023, a proposta incluiu práticas de comunicação e rodas de conversa de baixo custo e com a possibilidade de adaptação para as diferentes realidades socioterritoriais e culturais. Nos dois projetos, as próprias instituições e organizações realizaram o convite e/ou a seleção dos participantes.

Em continuidade aos dois projetos acima indicados, a proposta da ação, “A falácia da incapacidade e a estrutura do capacitismo: desconstrução de estigma e fortalecimento de acesso a direitos pelos candeios da comunicação e da informação no interior das gerais”, efetivou-se entre fevereiro de 2024 a maio de 2025, com o fomento do Edital PAEx 01/2024. No percurso do segundo semestre de 2025, desenvolveram-se didáticas e práticas extensionistas englobando a temática do capacitismo.

Notas metodológicas

Barbacena está localizada na Mesorregião do Campo das Vertentes e na Microrregião homônima, com uma população estimada para 2025, em 129.695 pessoas. A Microrregião é composta por 12 municípios e, conforme o Censo de 2022, a população é de 221.862 habitantes. Pretende-se com as ações da proposta somar esforços junto às entidades sem fins lucrativos, de assistência, recreação e cultura e saúde, para a promoção dos direitos humanos na cidade e região (IBGE, 2022, 2024).

Síntese da metodologia do projeto

Para o desenvolvimento do projeto de extensão foram realizadas semanalmente reuniões com a equipe do projeto. Estes encontros faziam parte do cronograma de trabalho e, também, integravam as reuniões do Grupo de Pesquisa Comunicação, Educação e Equidade (CNPq/UEMG) e do Programa Avançado de Pesquisa e Extensão. A fim de fomentar os debates e construir um conhecimento teórico sobre os direitos humanos e a pessoa com deficiência o grupo ateve-se, durante todo o período, ao levantamento e à revisão bibliográfica. Uma das formas de ampliar a efetividade do projeto é a criação de parcerias com os veículos de comunicação na Microrregião de Barbacena. Esta relação de veículos foi elaborada com a *mailing list*.

Na segunda etapa do projeto foi possível entrar em contato com os veículos de comunicação e com possíveis instituições parceiras para realização de oficinas e produtos. Neste caso, à equipe do projeto, somaram-se de forma decisiva pessoas com deficiência e familiares atípicos com experiência e ativismo em prol dos direitos dos PcDs. Durante esta fase, foram elaborados os materiais de comunicação para a divulgação e foram desenhadas a proposta das oficinas.

Concomitante a este segundo momento e, na fase subsequente, realizaram-se oficinas, publicações e ações em indissociabilidade em ensino, pesquisa e extensão. A equipe do projeto participou de Seminários, apresentando projetos e disponibilizando oficinas para acadêmicos. No tocante ao ano de 2024, a última atividade consistiu na elaboração do relatório pelos membros do projeto.

A indissociabilidade com o ensino foi promovida por ações interrelacionadas com as atividades avaliativas discentes das disciplinas optativas de Sociologia do Gênero (2024) e Educação e Práticas Docentes (2025) e, a disciplina obrigatória, Educação e Diversidade (2024).

No tocante à pesquisa, ações extensionistas foram vinculadas ao Projeto 'O sistema penitenciário brasileiro no enquadramento jornalístico', Edital 01/2023 PIBIC/FAPEMIG/UEMG. E, no segundo semestre de 2025, as ações referentes ao combate à discriminação contra pessoas com deficiência foram integradas ao projeto de extensão 'Práticas de comunicação para o acolhimento do adolescente em vulnerabilidade social', com o fomento do Edital PAEx 01/2025.

Continuidade do projeto

Visando ampliar as informações e a consciência para o enfrentamento do capacitismo em 2025, realizaram-se as seguintes atividades: a) construção do Manual 'A desconstrução do capacitismo em Pauta' – reuniões, revisão de literatura, elaboração da identidade visual do produto, diagramação, publicação e divulgação; b) apresentação de trabalho, no Intercom Nacional e lançamento no Publicom; c) oficinas na APAC Femina de São João del Rei.

O alcance das ações de 2024 e de 2025 pode ser verificado no quantitativo na participação nas oficinas, nas atividades práticas de ensino, bem como, no alcance das publicações, contabilizando somente as redes de veículos de comunicação e da assessoria de comunicação da UEMG – Barbacena. Neste caso, tornou-se possível verificar unicamente as métricas que, até o momento da redação de artigo, já foram disponibilizadas à equipe do projeto:

Instagram: Barbacena Online e UEMGBarbacena: Feed, visualização; Portal: Barbacena Online e Site Diálogos em Educação Especial; Facebook: Barbacena Online.

O alcance e a visualização serão verificados apenas como estimativa de quantas contas tiveram acesso ao conteúdo sobre o enfrentamento do capacitismo. Conforme Maia *et al* "O alcance é definido como a capacidade de visibilidade que um conteúdo obtém por um público-alvo" (2025, p. 2). Nesta etapa do projeto, não faz parte deste estudo, portanto, conhecer quem são as audiências destas redes sociais.

Comunicação digna, práticas e produtos de extensão

O contributo da imprensa para a operacionalização das redes de enfrentamento contra o preconceito e a discriminação contra as pessoas com deficiência pode ser identificado em diferentes estratégias e gestão das informações (Ferreira, Vicente, 2021).

Uma das estratégias do projeto para ampliar o alcance da temática sobre o enfrentamento do capacitismo foi a criação de parcerias com os veículos de comunicação. Esta iniciativa visava fomentar o diálogo, promover a compreensão e contribuir para uma abordagem mais crítica das matérias e dos próprios leitores.

Redes colaborativas – imprensa de Barbacena e região

Desta forma, para identificar possíveis colaborações da imprensa, elaborou-se um *mailing list* dos veículos de comunicação da Microrregião de Barbacena.

A proposta da parceria consistiu na disponibilização da confecção de *cards* exclusivos sobre o enfrentamento do capacitismo para cada veículo de comunicação que concordasse participar em participar do projeto. (Fig. 1)

Figura 1 - Cards e notícias publicadas



As três figuras acima indicadas são exemplificativas do material produzido para as redes sociais de dois veículos de comunicação de Barbacena: Folha de Barbacena e Complexo de Comunicação Barbacena *Online*.

As postagens 'Paralimpíadas...' e 'O que caracteriza...' somaram 8.162 visualizações no *feed* do Instagram. No *Facebook*, o segundo *card* obteve 1.125 visualizações.

No Portal do Barbacena *Online*, a visualização do artigo 'Paralimpíadas...' e a Divulgação no 'Manual temático...' aditaram 515 visitas ao *menu* das notícias. E, no Instagram da UEMG Barbacena, a Divulgação do Manual foi visto por 1.994.

Verificando-se, como exemplo, apenas duas das publicações produzidas e publicadas no *site* Diálogos em Educação Especial como atividades avaliativas da Disciplina de Educomunicação - 'Relatos de Experiência' (Figura 5); 'Teatro Acessível' - as matérias já somam 309 visualizações.

Considerando que as visualizações das postagens do projeto são orgânicas e que o total de seguidores do *Instagram* do Barbacena *Online*, 66,2 mil (data de consulta 24/11/2022); *Facebook*, 44.000 e, UEMG Barbacena, 3.845 mil seguidores, avalia-se de forma positiva o quantitativo do alcance das matérias.

Um dos pontos centrais do projeto é a viabilidade e a importância da extensão universitária para mitigar práticas capacitistas. O alcance do projeto é importante e, com os indicadores apropriados, ampliam-se as possibilidades de correção de *gaps* de implementação e de execução, em qualquer uma das suas etapas (Meirelles; Santos, 2013). Considera-se, de toda forma, que a extensão universitária implica em uma transformação conjunta e dialógica, e que o aspecto educativo das ações *per se* já é uma justificativa para a sua realização.

Produção do Manual

O produto de extensão, 'A desconstrução do capacitismo em pauta: manual temático para a imprensa', foi elaborado para ser um material de apoio para o letramento do enfrentamento do capacitismo e que oriente a comunidade a produzir informações que reflitam sobre os prejuízos sociais, educacionais econômicos e de mobilidade que as pessoas com deficiência e os familiares atípicos enfrentam cotidianamente.

Atinentes ao Lema "Nada sobre nós, sem nós", o Manual foi elaborado por uma equipe multidisciplinar, ativistas pessoas com deficiência e familiares atípicos, pedagogos, sociólogo, jornalista.

Figura. 2 - Manual Temático



Fonte: Manual temático, capa, p. 20; 23.

A divulgação do Manual foi realizada para a imprensa; instituições públicas, Prefeituras Municipais, Secretarias Municipais, Bibliotecas, Escolas, Organizações da Sociedade Civil.

O objetivo do Manual é contribuir com o trabalho da imprensa e com os responsáveis pela produção de comunicação como gestores escolares, responsáveis pelas instituições de segurança pública e de promoção da justiça; assessores de clubes desportivos e de recreativos, membros de distintas religiões; indicar legislações; pautas e aplicativos que possam colaborar para fornecer instrumentos de inclusão para diferentes públicos-alvo.

Oficinas

O projeto A Falácia do Capacitismo prevista para desenvolver atividades extensionistas na Mesorregião das Vertentes, também realizou oficina em Frutal. O objetivo foi fortalecer a indissociabilidade entre a extensão e a pesquisa. A equipe do projeto já havia realizado oficina com os IPLs em 2023, obteve uma participação e integração dos recuperandos. Desta forma, optou-se em realizar novamente a atividade no Presídio de Frutal no ano de 2024, visando uma continuidade do trabalho. Outro ponto chave, é que a ação foi realizada em parceria com o Projeto 'O sistema penitenciário', integrando os eixos do ensino e da extensão.

A atividade do presídio aconteceu no dia 03 de maio de 2024, com a participação de um número de 30 IPLs. A acolhida foi bem respeitosa e os reeducandos que encontravam-se em regime fechado, mostraram-se interessados na proposta da oficina. A equipe explicou

os significados do termo capacitismo – preconceito e discriminação contra as pessoas com deficiência – e da expressão etarismo, bem como, os impactos para a permanência estrutura da desigualdade no Brasil.

Após este momento de indagação e de exposição sobre os conceitos, seguiu-se a troca de experiências e de opiniões sobre como estas formas de preconceito se materializam em discriminações diversas. Os IPLs foram convidados a desenharem em cartolina e folhas (Fig.3) situações e palavras que expressavam para eles, o significado e o impacto do capacitismo e do etarismo na vida das pessoas. Com os desenhos feitos de forma coletiva ou individuais, os participantes explicaram os porquês, as motivações de cada desenho. Os policiais penais recolheram os cartazes para entregar aos assistentes sociais do presídio.

Figura 3 - Oficina Presídio



Fonte: arquivo do Projeto, 2024.

Figura 4 - Oficina APAC SJdr



Fonte: arquivo do projeto, 2025.

Na APAC de São João del Rei, Região das Vertentes, as três oficinas foram realizadas nas datas de 8 de outubro (manhã e tarde) e 9 de outubro, manhã. A equipe desenvolveu as ações com mulheres dos três regimes. No espaço do regime provisório, com cinco pessoas; no regime semiaberto, entre 6 a 8 participantes e, no regime fechado, entre 11 a 15. É importante ressaltar que em alguns momentos, as reeducandas se ausentavam para resolverem algum assunto das

atividades que desempenham na APAC. A participação de todas estas mulheres nas oficinas ocorreu de forma voluntária, sem a obrigatoriedade imposta pela Associação.

A participação ativa nas atividades, com a participação no bate papo e na produção dos cartazes demonstraram como as ações extensionistas na área de direitos humanos motivam estas mulheres a conhecerem mais a si próprias e a terem uma construção mais solidária com as pessoas.

As oficinas foram realizadas com a seguinte didática. A equipe e as apaeenas se apresentaram umas as outras. Solicitou-se que as participantes dissessem apenas o primeiro nome, sem comunicar a cidade de origem e sem indiciar a tipificação criminal que, naquele momento, estavam respondendo à Lei. Houve, primeiro, a apresentação de vídeos curtos sobre capacitismo; etarismo; racismo estrutural. No momento subsequente, iniciou-se o debate sobre o assunto: foram feitas indagações como: vocês já sabiam o que é o capacitismo? Vocês conhecem termos considerados capacitistas?

Em sequência ao debate, as recuperandas realizaram os desenhos em cartazes com temáticas sobre os direitos humanos. A equipe do projeto disponibilizou o material para a elaboração dos cartazes, cartolina, jornais, canetinha, cola, e um kit com envelope, caderno, lápis e borracha foi entregue às mulheres participantes da ação.

No regime fechado, as reeducandas optaram por debater os assuntos, sem elaboração dos cartazes. Neste regime, a docente utilizou o quadro e o giz para o esclarecimento de dúvidas das internas: por exemplo, foi perguntado à equipe a diferença entre *bullying* e de preconceito. Assim, desenhou-se na lousa, em uma perspectiva conjunta (docente e reeducandas): diferença entre preconceito; discriminação; *bullying*; racismo; capacitismo; homofobia; xenofobia (assunto apresentado por uma reeducanda); gordofobia; etarismo. Conversou-se, ainda, sobre a Lei que resguarda os direitos das pessoas com deficiência e negras (pretas e pardas) a prestarem vestibular e concursos por meio de cotas.

Durante a oficina na APAC, no regime semiaberto, duas mães participaram com os filhos ainda de colo e, uma outra criança, filha de outra reeducanda que estava em atividade interna da APAC, também foi levada ao nosso encontro. Verificou-se um carinho, afeto e cuidado entre as reeducandas com os filhos das colegas internas

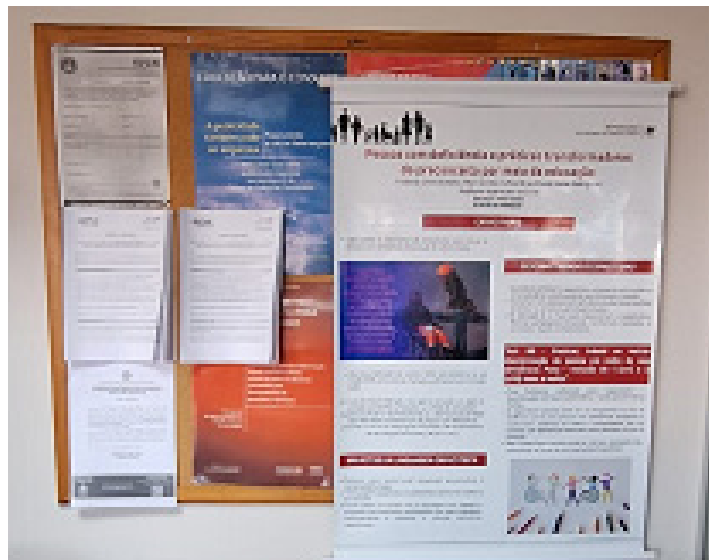
Indissociabilidade

O planejamento didático-pedagógico das disciplinas "Sociologia do Gênero" (2024) e "Práticas Comunicativas e Educomunicação" (2025), optativas de quatro créditos; "Educação e Diversidade" (2024 e 2025) e "Políticas públicas, Educação e Sociedade" (2025); ambas, obrigatórias e de quatro créditos, ministradas para o 7º e 8º períodos do Curso de Licenciatura em Sociologia, englobou tópicos que incluem a temática da inclusão das pessoas com deficiência; o enfrentamento do capacitismo e a interseccionalidade das opressões contra estes sujeitos de direitos.

As atividades avaliativas destes componentes programáticos englobaram ações externas à universidade, visando à conscientização das práticas anticapacitistas. As alunas produziram cartazes sobre direitos humanos, incluindo enfrentamento do capacitismo, para serem compartilhados em instituições públicas (Fig.3), privadas, organizações não-governamentais e em locais de grande fluxo de pessoas (Fig.4).

Na disciplina de Educomunicação, entre as atividades avaliativas, os discentes constroem o conteúdo informacional para o Projeto de Extensão Diálogos em Educação Especial (Carvalho *et al*, 2025).

Figura 5 - Educação e Diversidade



Fonte: Arquivo da Disciplina. Cartaz afixado no Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Comarca Barbacena (2024).

Figura 6 - Educomunicação



Fonte: Site Diálogos em Educação Especial. Anastácio, 2025.

As práticas da disciplina Educomunicação já produziram 20 conteúdos para o Tópico, entre notícias, matérias e resenhas. Combater o capacitismo é reconhecer que a deficiência faz parte da diversidade humana e que o problema está nas barreiras sociais e nas atitudes excludentes, não nas pessoas. Para que isso aconteça é preciso investir em ações educativas em múltiplos espaços sociais sobre deficiência e diversidade humana, fortalecer a utilização de uma linguagem inclusiva, garantir as diferentes formas de acessibilidade e valorizar as vozes de pessoas com deficiência em ambientes que promovam a representatividade e protagonismo deste grupo.

Limites e dificultadores do projeto

No tocante ao projeto de extensão, “A falácia da incapacidade”, os fatores potencialmente limitadores consistiram em, possivelmente, não conseguir abarcar de forma satisfatória todos os letramentos necessários no enfrentamento do capacitismo. Desta forma, entende-se a limitação de não conseguir englobar toda a complexidade temática na elaboração das mídias e do próprio manual.

Outra barreira, é conseguir avaliar qualitativamente o contributo do projeto em um amplo alcance de comunicação, como as redes sociais. Pode-se trabalhar com métricas de postagens orgânicas dos veículos de comunicação comerciais e da UEMG. Têm-se dois pontos: como mensurar e realizar a pesquisa de opinião com professores, comunidade e familiares atípicos que recebem diretamente estes materiais pelas divulgações midiáticas.

Outro limitador, para se realizar estudos de percepções sobre o projeto é importante contemplar os diferentes segmentos que integraram as ações. Desta forma, são necessários submeter distintas solicitações de pesquisa em profundidade ao comitê de ética, pois os estudos contemplam diferentes culturas, identidades, realidades econômicas e demográficas.

No projeto, há um dificultador para a realização do impacto do projeto, por meio de entrevistas, com os participantes dos CRAS, do Presídio e da Apac. As oficinas são realizadas no turno da manhã ou da tarde, em períodos que duram entre uma hora e meia a duas horas e meia. Os participantes precisam ir embora assim que atividade acaba, pois precisam trabalhar, cuidar dos filhos, buscá-los e levá-los à escola. No exemplo do IPLs, eles possuem as atividades do presídio. Nestes casos, para fazer a entrevista é necessário que os grupos estejam com um tempo maior disponível, que haja a possibilidade para retornar ao local e encontrar o participante do projeto.

Considerações finais

o objetivo deste artigo foi demonstrar a viabilidade e a pertinência da extensão universitária para o enfrentamento das práticas capacitistas, bem como, apresentar como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reforçam as possíveis transformações de realidades humanas com as ações dialogicamente construídas em parceria com a comunidade.

O artigo apresentou com a revisão de literatura e exemplos de discriminação e preconceito as especificidades da eugenia e do comportamento capacitista para as práticas de exclusão contra as pessoas com deficiência.

Outro intento do estudo foi verificar como a extensão universitária, realizada de forma dialógica e em parceria com a comunidade, pode ser um caminho de enfrentamento contra as ações discriminatórias.

Como resultado do estudo, verificaram-se as linguagens de comunicação como meios capazes de fomentar pensamentos, práticas e conscientizar para os direitos humanos e a dignidade inerente a estes grupos: a informação construída e divulgada em eventos; rodas de conversas; veículos

comerciais e comunitários – redes sociais, rádio, jornal impresso – alcançam a diferentes públicos-alvo, permitindo de forma planejada, ampliar os participantes e/ou impactados pelo projeto.

O Manual Temático é um exemplo de tecnologia social realizado com/para pessoas com deficiência; familiares atípicos; estudantes de pedagogia, sociólogos; psicólogo, visando não ser uma voz para outra pessoa, mas ser a própria voz capaz de demonstrar as formas mais acessíveis de comunicação, para e entre PcDs.

Nas disciplinas ministradas no curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMG, as ações avaliativas com temáticas referentes ao anticapacitismo permitiram a integração entre a universidade, outros projetos de extensão; as instituições públicas e associações da sociedade civil para fomentar, em cada área de competência, reflexões sobre educação e diversidade, academias de ginástica, igrejas (diferentes religiões), universidades, escolas, órgãos públicos.

O estudo deixou importantes pistas das possibilidades que as universidades e cidadãos, de diferentes culturas e estilos de vida, possuem para construir a equidade e garantir os acessos aos direitos das pessoas com deficiência.

Referências

ANASTÁCIO, Mayara Francislaine Sales. Relato de experiência: A Literatura como Caminho para a Inclusão - Projeto "Caminhos Literários da Inclusão. **Diálogos em Educação Especial**. 24 de setembro de 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/amWw>. Acesso em: 26 set. 2025.

BARBACENA ONLINE a. Paralimpíadas, enfrentamento do capacitismo e transformações das rotinas excludentes contra as pessoas com deficiência. **BarbacenaOnline_oficial**. 01 de setembro de 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vQQn>. Acesso em: 01 set. 2024.

BARBACENA ONLINE b. O que caracteriza o capacitismo? **BarbacenaOnline oficial**, 21 de setembro de 2024. Instagram: <https://encurtador.com.br/btqy>. Acesso em: 21 set. 2024.

BERNARDES, Jéssica Ellen do Nascimento. Teatro acessível: arte, prazer e direitos – uma conversa com Paulo Sérgio Grossi. **Diálogos em Educação Especial**. 10 de setembro de 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/amWw>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Cartilha Combata o capacitismo. **Fórum Paulista de Articulação para Inclusão e Acessibilidade das Pessoas com Deficiência**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.tjsp.jus.br/Download/Acessibilidade/Cartilha-Combata-oCapacitismo.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

CARMO, Ruleandson da. Saúde Mental: memes da internet deboçam dos usuários do Caps e reforçam estigma. **Saúde Mental UFMG**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/EhUf>. Acesso: 20 nov. 2025.

DI MARCO, Victor. **Capacitismo: o mito da capacidade**. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2020.

FERREIRA, Matheus, VICENTE, Maximiliano Martin. A produção do sentido no ciberjornalismo inacessível e os prejuízos à participação social de pessoas com deficiência visual. **Culturas Midiáticas**, v. 15, p. 19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/60569>. Acesso em: 4 maio 2025.

FOLHA DE BARBACENA. Formas de respeitar o protagonismo das pessoas com deficiência. **folhadebarbacena**. 23 de setembro de 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gRYZ>. Acesso em: 23 set. 2024.

FRANÇA, Tiago Henrique. Modelo social da deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 31, p. 59–73, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/25723>. Acesso em: 10 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. **IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censo/>. Acesso em: 9 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. **IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barbacena/panorama>. Acesso em: 24 nov. 2025.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; KAWAKAMI, Tatiana Tissa. O CAPACITISMO E SUAS FORMAS DE OPRESSÃO NAS AÇÕES DO DIA A DIA. **Encontros Bibli**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZhaD>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MAIA, Natália Maria Freitas e Silva et al. Reach and engagement on the history of nursing on social media in light of Pierre Lévy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 1, 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ySLS>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MELO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3265–3276, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gDva>. Acesso em: 5 set. 2025.

MOTA, Paulo Henrique dos Santos; BOUSQUAT, Aylene. **Deficiência**: palavras, modelos e exclusão. *Saúde em Debate*, v. 130, p. 847–860, jul. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/PFGM>. Acesso em: 05 nov. 2025.

RIBEIRO, Cilene da Silva Gomes et al. Pessoas com deficiência: eugenia na imigração do início do século XX. **Revista Bioética**, v. 27, n. 2, p. 212–222, abr. 2019. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/1765. Acesso em: 05 nov. 2025.

SANTOS, Sonia Regina Mendes dos; MEIRELLES, Fernando Setembrino Cruz. A avaliação e a construção de indicadores: um estudo sobre as principais diretrizes e suas repercussões para a avaliação da extensão. In: NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. 1ª ed. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013. p. 99-120. Disponível em: <https://encurtador.com.br/NBrJ>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SOUZA, Marcela Fernanda da Paz de Souza (org.). **A desconstrução do capacitismo em pauta**: manual temático para a imprensa. Barbacena: UEMG, 2025. Disponível em: <https://uemg.br/downloads/MANUAL-DESCONSTRUCAO-DO-CAPACITISMO.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025.

SOUZA, Marcela Fernanda da Paz de Souza a. Paralympics, enfrentamento do capacitismo e transformações das rotinas excludentes das pessoas com deficiência. **Barbacena Online**. Barbacena, 01 de setembro. 2024. Disponível no link: <https://encurtador.com.br/oaOb>. Acesso em: 01 set. 2024.

SOUZA, Marcela Fernanda da Paz de Souza (Org.). A desconstrução do capacitismo em pauta. UEMG Barbacena lança Manual Temático para a imprensa. **Barbacena Online**. Barbacena, 09 de abril. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fMHZ>. Acesso em: 09 abr. 2025.

SOUZA, Marcela Fernanda da Paz de Souza. Oficinas itinerantes pró-direitos humanos: a comunicação a serviço da comunidade e dos assistidos sociais em Frutal. Frutal: UEMG, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wTnY>. Acesso em: 18 abr. 2024.

STÁREK, Lukáš et al. Perspectivas educacionais e éticas sobre a eugenia: impacto em indivíduos com deficiência do século XIX a meados do século XX. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 29, n.1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/20476>. Acesso em: 1 set. 2025.